

BALANÇO DAS AÇÕES DE ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA DE CÃES E GATOS DO PROJETO CASTRAR FAZ BEM – 1º SEMESTRE DE 2025

Beatriz de Araújo Moura Cavalcante¹

Priscila Chediek Dall'Acqua²

Eric Mateus Nascimento de Paula²

Andresa de Cássia Martini³

Resumo: O controle populacional de cães e gatos é um desafio para a saúde pública e o bem-estar animal. Este estudo apresenta o balanço das esterilizações cirúrgicas realizadas pelo projeto de extensão Castrar Faz Bem, cadastrado na Diretoria de Extensão, Assuntos Comunitários, Estudantis e Culturais da UNIFIMES em parceria com a Prefeitura Municipal de Mineiros-GO, durante o 1º semestre de 2025. Os resultados compreenderam a esterilização cirúrgica entre janeiro a junho de 2025 de 55 animais: 24 fêmeas e 9 machos felinos, 16 fêmeas e 6 machos caninos. A seleção dos animais foi feita pela Secretaria de Assistência Social, os exames pré-operatórios e procedimento cirúrgico foram realizados pelo Laboratório BiolabVet e Hospital Veterinário Neovet respectivamente. A maior parte dos procedimentos (72,7%) foi em fêmeas, o que segue a recomendação de priorizar animais com maior potencial reprodutivo. Também houve aumento na castração de felinos que representam 60% do total, indicando maior conscientização dos tutores. O projeto Castrar Faz Bem mostrou resultados desejáveis no 1º semestre de 2025, especialmente na esterilização cirúrgica de fêmeas e na participação de felinos. Essas ações são fundamentais para reduzir a população de animais abandonados e prevenir doenças. A manutenção do projeto, junto a ações educativas, pode ampliar o impacto positivo no bem-estar animal e na saúde pública.

Palavras-chave: Ações educativas. Caninos. Castração. Felinos. Saúde Pública.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – biaaaraujo2018@academico.unifimes.edu.br

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros.

³ Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- Campus Trindade.

INTRODUÇÃO

A esterilização cirúrgica é um procedimento que impede a reprodução, trazendo benefícios tanto para o animal quanto para a comunidade. Além de evitar crias indesejadas, reduz o risco de doenças como piometra, tumores de mama e hiperplasia prostática (CRMV-SP, 2025). Estudos indicam que a castração precoce em cães e gatos também contribui para a redução do comportamento agressivo e da marcação territorial (Silva *et al.*, 2022). No Brasil, programas públicos de castração são essenciais para reduzir o número de animais abandonados, sendo um problema de saúde pública e bem-estar animal (Ministério do Meio Ambiente, 2025). Segundo a Organização Mundial de Saúde Animal (2023), o controle populacional de animais domésticos é fundamental para prevenir zoonoses e promover a convivência harmônica entre humanos e animais.

O projeto Castrar Faz Bem atua na cidade de Mineiros-GO oferecendo procedimentos de esterilização cirúrgica gratuitos para cães e gatos, priorizando tutores de baixa renda. Além da cirurgia, os tutores recebem orientações sobre cuidados no pós-operatório e posse responsável, o que está alinhado às recomendações do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV, 2024) para programas de controle populacional. O objetivo deste estudo será apresentar o balanço das ações de esterilização cirúrgica de cães e gatos do projeto *castrar faz bem* – 1º semestre de 2025, compartilhando os resultados e ressaltando a importância das ações para a comunidade.

METODOLOGIA

O projeto Castrar Faz Bem foi aprovado pela CEUA (Comitê de Ética no Uso de Animais) sob o número (nº 122/2022) e autorizado pelo CRMV/GO nº do processo 013002300000920/2022-62. O recrutamento dos animais foi realizado pela Secretaria de Ação Social de Mineiros, priorizando tutores de baixa renda cadastrados no CadÚnico. Após o contato, os animais passaram por avaliação clínica e laboratorial (hemograma e bioquímica, conforme idade) e os tutores receberam orientações pré cirúrgicas e guarda responsável.

Foram incluídos apenas animais classificados como ASA 1, submetidos à esterilização cirúrgica (orquiectomia ou ovariopneumotomia) no Hospital Veterinário Neovet. O protocolo

incluiu medicação pré-anestésica multimodal, fluidoterapia, antimicrobianos, AINES, indução com propofol e manutenção com isoflurano, além de monitoramento com oxímetro.

Durante o trans operatório os animais recebem um micro chip, que garante identificação permanente, facilita a devolução em caso de perda, auxilia no controle populacional, promove a posse responsável e reforça ações de bem-estar animal e saúde pública. O pós operatório imediato contou com curativo, prescrição veterinária e alta somente com a presença do tutor, acompanhado de folhetim orientativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, destaca-se que não houve registro de óbitos em nenhum dos 55 procedimentos de castração realizados durante o primeiro semestre de 2025, o que demonstra a segurança da técnica quando associada a protocolos anestésicos adequados e acompanhamento veterinário. Estudos relatam que a mortalidade em cirurgias de castração é extremamente baixa, variando entre 0,05% e 0,1%, sendo considerada uma das intervenções mais seguras da rotina veterinária (Howe, 2006; Fossum, 2019). Além disso, a adoção de exames pré-operatórios, avaliação clínica criteriosa e cuidados pós-cirúrgicos contribuem significativamente para a redução de riscos e complicações, reforçando a confiabilidade desse procedimento no controle populacional de cães e gatos.

No 1º semestre de 2025, o projeto Castrar Faz Bem realizou um total de 55 procedimentos cirúrgicos em cães e gatos, segundo a Tab.1.

Tabela 1. Distribuição dos procedimentos de esterilização cirúrgica do Projeto de Extensão Castrar Faz bem, durante o 1º semestre de 2025.

Mês	Fêmea Felina	Macho Felino	Fêmea Canina	Macho Canino	Total
Janeiro	2	2	2	2	8
Fevereiro	4	0	2	1	7
Março	9	3	2	2	16
Abril	7	3	2	1	13
Maiο	2	1	3	3	9
Junho	0	0	5	0	5
Total	24	9	16	6	55

Fonte: Autores, 2025.

Ao analisar os dados, observa-se que as fêmeas representaram 72,7% do total de animais castrados (40/55), enquanto os machos corresponderam a 27,3% (15/55). Esse padrão está de acordo com a recomendação de priorizar fêmeas, já que uma única fêmea pode gerar diversas

crias ao longo da vida, contribuindo mais significativamente para o aumento populacional (Marques, 2019; CRMV-SP, 2025).

Quanto às espécies, os felinos foram maioria, representando 60% das cirurgias (33/55), enquanto os cães corresponderam a 40% (22/55). Esse resultado é relevante, pois estudos mostram que a castração de gatos costuma ter menor adesão devido a dificuldades de manejo e percepção equivocada de que gatos não precisam ser esterilizados quando vivem soltos (CRMV-SP, 2025). A alta taxa de felinos castrados indica que o projeto tem atingindo essa espécie com eficácia.

Após as castrações, todos os animais receberam analgesia e antibióticos no pós-operatório, conforme protocolos da clínica parceira, garantindo bem-estar, alívio da dor, redução da inflamação e prevenção de infecções (Fossum, 2019). Os tutores foram orientados sobre o uso correto das medicações, reforçando a importância do acompanhamento após a cirurgia, visto que a analgesia adequada melhora a recuperação e diminui complicações (Martins et al., 2017).

O projeto passou a incluir a microchipagem logo após a cirurgia, método de identificação permanente que armazena dados do tutor e do animal em banco eletrônico, facilitando a devolução em caso de perda, contribuindo para campanhas de vacinação e combate ao abandono (CRMV-SP, 2025). Estudos indicam que a associação da microchipagem aos programas de castração potencializa o controle populacional e fortalece a posse responsável (Souza et al., 2020).

Além disso, os tutores receberam folhetos educativos sobre guarda responsável, com orientações sobre cuidados pós-operatórios, vacinação, alimentação e prevenção de zoonoses. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2025), ações educativas são fundamentais para o sucesso dos programas de controle populacional, estimulando mudanças de comportamento. A literatura reforça que campanhas de educação em saúde aumentam a adesão comunitária e fortalecem o vínculo entre tutores e animais (Lima et al., 2018).

Em termos de benefícios, a alta taxa de castrações realizadas contribui para a prevenção de doenças reprodutivas, redução de fugas e brigas em machos, diminuição da superpopulação e do abandono, confirmando a eficácia de programas como o Castrar Faz Bem na promoção da saúde animal e no controle populacional, especialmente quando integrados a práticas educativas e comunitárias (CRMV-SP, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Castrar Faz Bem mostrou resultados desejáveis no 1º semestre de 2025, especialmente na esterilização cirúrgica de fêmeas e na participação de felinos. Essas ações são fundamentais para reduzir a população de animais abandonados e prevenir doenças. A manutenção do projeto, junto a ações educativas, pode ampliar o impacto positivo no bem-estar animal e na saúde pública.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Diretoria de Extensão, Assuntos Comunitários, Estudantis e Culturais da UNIFIMES, Prefeitura Municipal de Mineiros e Hospital Veterinário Neovet.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos**. Brasília: MMA, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbio/dpda/programas-e-Projetos/programa-nacional-de-manejo-populacional-etico-de-caes-e-gatos>. Acesso em: 31 ago. 2025.

CFMV – CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Recomendações para programas de controle populacional de cães e gatos**. Brasília: CFMV, 2024.

CRMV-SP – CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **A castração como técnica para controlar a população de cães e gatos**. São Paulo: CRMV-SP, 2025. Disponível em: <https://crmvsp.gov.br/a-castracao-como-tecnica-para-controlar-a-populacao-de-caes-e-gatos/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

HOWE, L. M. Surgical methods of contraception and sterilization. **Theriogenology**, v. 66, n. 3, p. 500-509, 2006.

LIMA, A. R. et al. Educação em saúde e posse responsável de animais de companhia: impacto de ações comunitárias. **Ciência Animal Brasileira**, v. 19, p. 1-10, 2018.

MARQUES, E. **Avaliação de políticas públicas de castração em Alagoas**. Notícias UFAL, 2019. Disponível em: <https://noticias.ufal.br/ufal/noticias/2019/10/pesquisa-aponta-ineficacia-em-controle-da-populacao-de-caes-e-gatos>. Acesso em: 31 ago. 2025.

MARTINS, T. L.; SOUZA, H. J. M.; SANTOS, R. R. Analgesia em cães e gatos: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 2, p. 23-32, 2017.

OIE – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL. **Diretrizes para o controle populacional de cães e gatos**. Paris: OIE, 2023.

SILVA, A. C. et al. Efeitos da castração precoce no comportamento de cães e gatos. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 44, n. 2, p. 1-8, 2022.

SOUZA, A. P.; LIMA, C. F.; RIBEIRO, R. A. Identificação eletrônica de cães e gatos como ferramenta de saúde pública. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**, v. 42, p. 1-8, 2020.